

Segurança e Defesa:

Conflitos Criminalidade Tecnologia da Informação



Organizadores

Silvia dos Santos de Almeida

Edson Marcos Leal Soares Ramos

Clay Anderson Nunes Chagas



Prefácio

A violência tem atingido diretamente o modo de vida das pessoas, pois, o sentimento de insegurança causado pela violência tem sido uma das maiores preocupações dos cidadãos em todo mundo. E certamente, operacionalizar com base em discussões científicas com ênfase na busca de saberes para encontrar novos meios, técnicas, metodologias e mudanças de ações visando à melhoria do bem-estar das pessoas é de fundamental importância em qualquer sociedade.

A experiência e a composição multidisciplinar dos autores no campo da Segurança e Defesa merecem destaque, pois propicia a compreensão mais profunda de questões relacionadas ao Conflito, Violência de Gênero, Violência Urbana, Crimes Tecnológicos, Saúde, Educação e Tráfico de Pessoas.

CAPÍTULO 7

Homicídio em Belém-PA: perfil socioeconômico das vítimas e do óbito a partir dos registros de cadáveres necropsiados no Centro de Perícias Científicas Renato Chaves

Isabella Fonseca Torres Vilaça

Mestre em Segurança Pública (UFPA), perito criminal do Centro de Perícias Científicas Renato Chaves. Belém – Pará – Brasil. isabellavilaca@hotmail.com

Edson Marcos Leal Soares Ramos

Doutor em Engenharia de Produção (UFSC) e professor da UFPA. Belém – Pará – Brasil. edson@ufpa.br

Silvia dos Santos de Almeida

Doutora em Engenharia de Produção (UFSC) e professora da UFPA. Belém – Pará – Brasil. salmeida@ufpa.br

José Luiz de Carvalho Lisboa

Graduando em Estatística (UFPA) e aluno de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Belém – Pará – Brasil. 07joseluiz@gmail.com

Resumo

O homicídio, considerado um indicador universal da violência, é um fenômeno cada dia mais crescente e nocivo à sociedade, demandando, portanto, estudos direcionados à temática em questão, em especial em Belém, capital do Estado do Pará, que ainda carece de dados estatísticos e políticas públicas mais eficientes a respeito das mortes violentas nela ocorridas. Tendo em vista essa questão, o presente artigo objetiva abordar o perfil socioeconômico das vítimas de homicídio maiores de idade, cujas mortes tenham ocorrido em Belém, no período de 2011 a 2013, bem como o perfil do óbito das mesmas, a fim de se criar um instrumento estatístico que embase as políticas públicas direcionadas ao combate de dinâmicas típicas relacionadas à prática de homicídios e de vítimas em potencial. Para tal, foi utilizada a análise descritiva, viabilizada por meio da observação documental dos registros (que incluem a declaração de óbito e demais documentos) de cadáveres necropsiados no Instituto Médico Legal do Centro de Perícias Científicas Renato Chaves, sede Belém, o que possibilitou o estabelecimento do perfil socioeconômico das vítimas de homicídio, também a identificação do perfil do óbito das mesmas. Como principais resultados destaca-se que a idade média dos mortos é de 29 anos; a maior parte deles são solteiros; a maioria possui o ensino fundamental incompleto ou completo e é do sexo masculino. As mortes, em sua maioria, foram perpetradas por arma de fogo; e, quanto ao local onde ocorreu o óbito, a maior parte deu-se em via pública e, na sequência, em hospitais (45,96%).

Palavras-chave: Violência. Mortes. Declaração de Óbito.

Introdução

Frequentemente, as estatísticas oficiais a respeito das diversas formas de violência no Brasil são divulgadas de forma generalizada e descrevem as populações equivocadamente, como se fossem homogêneas, deixando de evidenciar as distribuições espaciais diferenciadas da mortalidade por causas violentas.

Entretanto, paulatinamente essa heterogeneidade existente tem sido apontada por alguns estudos que analisam relações com variáveis socioeconômicas como: renda; educação e consumo de bens e serviços, que tendem a assumir um papel relevante na determinação de desigualdades em saúde, especialmente no que se refere aos homicídios. A mortalidade por essa última causa apresenta algumas particularidades em relação a sua distribuição por sexo, idade, raça, condições socioeconômicas e regiões geográficas, com a prevalência, no Brasil, de jovens do sexo masculino, pobres e negros (MACEDO et al., 2001).

O homicídio, considerado como indicador universal da violência social, é definido pelo setor saúde como morte por agressão, independente de sua tipificação legal, sendo o principal responsável pelos elevados índices de mortalidade da população mundial (SOUZA et al., 2012).

No Brasil, esses índices são alarmantes. De acordo com Waiselfisz (2014), a maioria das unidades federativas (UF) do Brasil evidenciaram, nos últimos anos, o crescimento do número de homicídios em níveis variados, de modo que o Pará (PA) foi uma das UF em que este crescimento foi mais evidente, ocupando, até o ano de 2012, a sétima posição em número de homicídios na comparação entre os demais estados brasileiros, mais o Distrito Federal. Além disso, a Região Metropolitana de Belém destaca-se negativamente no “ranking” da violência, sobretudo no número de jovens assassinados (MELO, 2014).

Nesse sentido, a elaboração do presente estudo justifica-se pela necessidade de conceber, por meio dos resultados obtidos, o atual cenário social vivido em Belém-PA-Brasil no que diz respeito ao fator morte por homicídio, objetivando, assim, contribuir para a elaboração de políticas públicas preventivas que favoreçam a redução da vitimização por homicídios da população local, uma vez que as estatísticas criminais são instrumentos que possibilitam o aumento da eficiência da gestão das políticas na área por

meio da construção de dados e indicadores que permitam que a segurança pública seja pautada em planejamento, monitoramento e avaliação.

Objetivo

Analisar o perfil socioeconômico das vítimas de homicídio com idade a partir de dezoito anos, cujas mortes tenham ocorrido em Belém-PA, no período de 2011 a 2013, e o perfil do óbito das mesmas.

Metodologia

Dados

A população, objeto do presente estudo, é constituída por indivíduos de ambos os sexos, de quaisquer idades e realidades socioeconômicas, que vieram a óbito ou por causa natural desconhecida, ou por causas externas de morbidade e mortalidade (mortes violentas intencionais ou não), cujos registros da morte tenham ocorrido em diversos municípios do Estado do Pará e cujos corpos tenham sido necropsiados no Instituto Médico Legal (IML) do Centro de Perícias Científicas Renato Chaves (CPC-RC), sede Belém-PA.

A população final, que deu origem à amostra estudada, é composta de cadáveres vítimas de homicídio, com idade a partir de 18 (dezoito) anos – para que se pudesse chegar a um grau de escolaridade compatível com a fase adulta – necropsiados entre os anos de 2011 e 2013 no (IML) do CPC-RC, sede Belém-PA, a qual consiste em 990 casos de óbitos ocorridos no município de Belém.

Para a realização deste trabalho, que se encontra concluído, realizou-se uma amostragem aleatória simples, obtendo-se uma amostra de 285 casos de óbito, com um erro amostral de 5% (BUSSAB; MORETTIN, 2013).

Coleta de dados

Para a obtenção dos dados da pesquisa, foi realizada a consulta dos registros dos cadáveres estudados, que compreendem diversos documentos, dentre eles: (i) a declaração de óbito (DO), preenchida pelos médicos legistas, de onde foi apurada a maior parte das informações analisadas, como idade, sexo, estado civil, escolaridade, local de residência do morto e do óbito, causa do óbito etc.; (ii) o formulário de identificação elaborado pelo CPC-RC, preenchido pelos servidores da recepção, que contém dados complementares ao preenchimento da DO; (iii) a requisição, expedida pela

autoridade policial, que solicita a remoção cadavérica do local de crime e a realização da necropsia, de modo que, geralmente, tal documento contém alguns dados pessoais da vítima de homicídio e do delito, tais como, endereço residencial e/ou do local onde se encontrava o corpo a ser removido, além de um breve histórico a respeito das circunstâncias apuradas sobre o evento criminoso que culminou no óbito; e, (iv) a cópia do documento de identificação do cadáver.

Ressalta-se que a legislação brasileira determina que a DO – documento que norteou esta pesquisa – deve sempre informar o local do falecimento de um dado indivíduo, podendo ocorrer, portanto, situações em que o local em que aconteceu o incidente que levou à morte difira do local onde teve lugar o falecimento, a exemplo de feridos levados a hospitais localizados em outros bairros, que aparecem contabilizados no lugar do falecimento.

Análise descritiva

Para Bussab e Morettin (2013), a Estatística é a ciência que busca coletar, apresentar e interpretar adequadamente um conjunto de dados, que podem ser quantitativos ou qualitativos. Com o intuito de resumi-los e organizá-los, utiliza-se de várias ferramentas descritivas, dentre as quais se destacam as tabelas, que têm por finalidade resumir um conjunto de observações, em distribuição de frequência, facilitando a exposição dos resultados.

Nesse sentido, este estudo utilizou-se de tabelas para auxiliar na realização de uma análise descritiva, com o intuito de traçar o perfil socioeconômico das vítimas de homicídio, bem como descrever as características dos óbitos ocorridos em Belém, Pará. De acordo com Silva e Menezes (2001, p. 21), a pesquisa descritiva “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis”.

Resultados

Verifica-se que a idade média das vítimas de homicídios no município de Belém é de 29 anos, com um desvio-padrão de ± 10 anos, ou seja, as vítimas de homicídios tem idade entre 19 e 39 anos. Já a maior idade observada foi de 63 anos e mínima de 18 anos (Tabela 1).

De acordo com Waiselfisz (2014), os registros do DATASUS apontaram, em 2012, que 53,4% do total de homicídios ocorridos no Brasil vitimaram jovens de 15 a 29 anos de idade.

Chagas (2014, p. 200) informa que nos bairros onde se observam as maiores taxas de homicídios ocorridos no município de Belém e no Estado do Pará, a população mais atingida é a de jovens com idade entre 16 a 24 anos, em conformidade com o padrão nacional. “Muitos desses jovens são mortos por acerto de contas com o “dono da boca”, por disputa entre grupos rivais, hoje em escala reduzida e em confronto com a polícia”.

Tabela 1: Estatísticas para a idade das vítimas de homicídio ocorridos no município de Belém, nos anos de 2011 a 2013

Estatística	Idade (em anos)
Média	29
Desvio-padrão	10
Máximo	63
Mínimo	18

No que se refere ao estado civil das vítimas letais, a maioria é solteira (88,42%); e, a maioria possui o ensino fundamental I e II, ou seja, de 1^a a 4^a série e de 5^a a 8^a série, com 30,04% e 51,23%, respectivamente. Além disso, a maioria das vítimas é do sexo masculino (94,74%) e da cor/raça negra, com 99,30% dos casos (97,19% pardos + 2,11% pretos) (Tabela 2).

Entenda-se, para este estudo, a cor/raça negra como a soma das categorias preto e pardo, conforme consideram os relatórios do IBGE e do Mapa da Violência no Brasil. Segundo Waiselfisz (2014, p. 149), a categoria negro “resulta do somatório das categorias preto e pardo, utilizadas pelo IBGE”.

Com relação ao bairro de residência das vítimas, a Tabela 2 demonstra que maior parte delas residia no bairro do Guamá (15,44%).

Sobre as variáveis idade, sexo, cor/raça e escolaridade, Souza et al. (2012) informam que não somente nos países da América Latina, mas, também, no mundo, observa-se um perfil epidemiológico da mortalidade por homicídios estabelecido, em que há o predomínio de pessoas jovens, do sexo masculino, negras ou descendentes dessa raça/etnia, pertencentes aos estratos socioeconômicos menos favorecidos e com baixo nível de escolaridade.

Em nível de Brasil, Waiselfisz (2014, p. 150) destaca que a estruturação interna da violência ocorre por meio da “seletividade social dos que vão ser assassinados”. Nesse segmento, deve-se considerar o processo histórico escravista de construção do país, que justifica a origem e a solidificação, com o passar dos anos, de uma sociedade excludente, onde os negros – socialmente e economicamente mais vulneráveis – seguem vivendo à margem da sociedade, possuindo, portanto, maior propensão de serem seduzidos pelo ilusório mundo do crime, tornando-se, conseqüentemente, os principais suspeitos e alvos dos homicídios cometidos no país.

Por conseguinte, de acordo com esta lógica pautada na sujeição criminal que, de acordo com Misse (2014), pode ser definida, como um processo social pelo qual se semeia uma expectativa negativa sobre indivíduos e grupos, a parcela da população que se enquadra no perfil acima mencionado tenderia a ser a mais envolvida no mundo do crime, onde vigora o circuito das vinganças, e tornar-se-ia vítima, mais do que as demais.

Quanto ao estado civil, observa-se que o casamento destaca-se como um fator de proteção contra a vitimização letal. De acordo com Cano e Ribeiro (2007), um estudo realizado no Estado do Rio de Janeiro, em 2001, tendo como fonte de informação o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, apontou que solteiros apresentam taxa de homicídio mais elevada que o restante da população, composta por pessoas casadas, divorciadas e viúvas. O mais interessante nesse estudo é que os resultados obtidos surpreendem ao evidenciarem que essa diferença não se explica pelo que parecia ser óbvio: o fator idade. *A priori*, tal diferença parecia ser explicada em função da idade, já que a probabilidade de um indivíduo ser solteiro naturalmente decresce com o aumento de sua idade, assim como acontece com a taxa de homicídios no país. Entretanto, a análise das taxas específicas por idade de solteiros e não solteiros revela que a diferença entre uns e outros permanece mesmo quando pessoas da mesma idade são comparadas entre si, e também, que essa diferença é maior para as idades entre 20 e 30 anos, de modo que o efeito do estado civil das vítimas letais vai diminuindo com a idade. Nesse sentido, acredita-se que o ritmo e o estilo de vida adotado pelos solteiros – que, em geral, possuem uma vida social mais intensa, com maior participação em atividades, locais e horas de alto risco – explicaria a maior vitimização destes, do que dos demais segmentos da população.

Tabela 2: Percentual das vítimas de homicídios ocorridos no município de Belém, nos anos de 2011 a 2013, por estado civil, grau de escolaridade, sexo e raça/cor e bairro de residência

Variável	Categoria	Percentual
Estado civil	Solteiro	88,42
	Casado	3,51
	Divorciado	0,35
	União estável	7,72
Grau de escolaridade	SE	2,12
	EF I	30,04
	EF II	51,23
	EM	14,84
	ESI	0,71
	ESC	1,06
Sexo	Masculino	94,74
	Feminino	5,26
Raça/cor	Parda	97,19
	Preta	2,11
	Branca	0,7
*Bairro de residência	Guamá	15,44
	Sacramenta	5,96
	Jurunas	5,61
	Cremação	5,26
	Bengui	4,56
	Tapanã	4,21
	Coqueiro	3,86
	Pedreira	3,86
	Terra Firme	3,51
	Telégrafo	3,16
	Val-de Cans	3,16

Notas: SE: Sem escolaridade; EF I: Ensino fundamental I (1^a a 4^a Série); EF II: Ensino fundamental II (5^a a 8^a Série); EM: Ensino médio; ESI: Ensino superior incompleto; ESC: Ensino superior completo; Houve 2 (dois) casos com ausência de informação quanto ao grau de escolaridade; A variável com (*) Refere-se aos onze primeiros bairros de residência da vítima com maior incidência.

A respeito do bairro de residência das vítimas, observa-se a prevalência de indivíduos oriundos do Guamá que, de acordo com Chagas (2014), é predominantemente formado por áreas de intensa periferização, composto na sua maior parte de aglomerados subnormais (favelas), constituindo-se em um dos bairros mais pobres e populosos do município de Belém, com precários indicadores socioeconômicos, onde a primeira ação estatal é dada pela ação policial, como forma de controlar a violência existente, antecedendo ações voltadas ao saneamento básico, à educação, à saúde, ao transporte, ao lazer etc.

O instrumento utilizado para perpetrar a maioria das mortes por homicídio foi arma de fogo (86,52%). Quanto ao local do óbito, que pode ou não coincidir com o local onde ocorreu o evento criminoso que culminou na morte, a maior parte das vítimas veio a óbito em via pública (47,38%), seguido das que faleceram em hospitais ou a caminho destes (45,96%) (Tabela 3).

Tabela 3: Percentual de vítimas de homicídio ocorridos no município de Belém, nos anos de 2011 a 2013, por tipo de arma que ocasionou a vitimização e local do óbito da vítima

Variável	Categoria	Percentual
Tipo de arma	Arma de fogo	86,52
	Arma branca	12,06
	*Outros objetos	1,42
Local do óbito	Via pública	47,38
	**Hospital	45,96
	Residência	3,86
	Estabelecimento comercial	1,75
	Outros	1,05
	Total	100

Notas: A categoria com * refere-se a garrafa, pau, pedra e pernamanca; ** refere-se aos hospitais de pronto socorro municipal do Umarizal e do Guamá; às unidades de saúde municipal; aos hospitais Abelardo Santos, da Aeronáutica, Ordem Terceira e Gaspar Viana; A categoria “outros” refere-se a ônibus, terreno baldio e veículo.

No que tange à vitimização por arma de fogo (AF), Waiselfisz (2015) informa que os óbitos decorrentes do uso deste tipo de arma possuem taxas

mais elevadas nas capitais do país e que existe uma seletividade de idade, sexo e raça das vítimas de homicídio por AF, atingindo mais jovens de 15 a 29 anos, do sexo masculino e negros.

Na região Norte do Brasil, o Pará destaca-se negativamente, liderando, juntamente com o Estado do Amazonas, o crescimento do número de casos de vítimas de homicídio por AF no período de 2002 a 2012, de modo que cada um desses estados mais que triplicou esse número no lapso temporal de uma década (WAISELFISZ, 2015).

Quanto ao local do óbito, observou-se maior ocorrência de homicídios em via pública. Campos et al. (2011) ressaltam que a prevalência de homicídios em espaços públicos contemplam características peculiares a cada bairro, ocorrendo principalmente em bairros periféricos e com alta concentração de pessoas.

Ainda com relação ao local do óbito, tem-se que o hospital foi o segundo local mais evidente nesta pesquisa. A respeito disso, salienta-se que no Brasil existe uma seletividade de pessoas com baixa escolaridade e pobres para a vitimização por homicídio, de modo que quando necessitam de cuidados médicos, tendem a buscar a rede pública de saúde. Nesse sentido, depreende-se que a violência produz custos à saúde pública, a saber: transporte de pacientes, atendimentos médicos, diárias hospitalares, remédios, entre outros. Mir (2005) argumenta que em função do número expressivo de vítimas da violência em todo o país, necessita-se dos serviços de prontos-socorros, de unidades de urgência e emergência, de hospitais, e de institutos de medicina legal. Essas vítimas, mesmo representando apenas 20% do total de internações, podem consumir até 40% do total do orçamento de um hospital.

Referências

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. São Paulo: Saraiva, 2013. 548 p.

CHAGAS, C. A. N. Geografia, segurança pública e a cartografia dos homicídios na Região Metropolitana de Belém. *Boletim Amazônico de Geografia*, Belém, v. 1, n. 1, p. 186-203, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.ppgdsmc.ufpa.br/docs/BAG%20-%20Geografia,%20>

Seguranc%CC%A7a%20Pu%CC%81blica%20e%20Cartografia%20dos%20homci%CC%81dios%20na%20Regia%CC%83o%20Metropolitana%20de%20Bele%CC%81m.pdf>. Acesso em 20 jan. 2015.

CAMPOS, M. E. A. L.; FERREIRA, L. O. C.; BARROS, M. D. A.; SILVA, H. L. Deaths from homicide in a municipality in Brazil's northeast, based on police data, from 2004 to 2006. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 20, n. 2, p. 151-159, 2011.

CANO, I.; RIBEIRO, E. Homicídios no Rio de Janeiro e no Brasil: dados, políticas públicas e perspectivas. In: CRUZ, M. V. G.; BATITUCCI, E. C. (Org.) *Homicídios no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2007. p. 51-78.

MACEDO, A. C.; PAIM, J. S.; SILVA, L. M. V.; COSTA, M. C. N. Violência e desigualdade social: mortalidade por homicídios e condições de vida em Salvador, Brasil. *Revista Saúde Pública*, São Paulo, v. 35, n. 6, p. 515-522, 2001.

MELO, L. Taxa de homicídios explode no Pará. *Diário do Pará*, Belém, 06 de jul. 2014. Atualidades, 10-11.

MIR, L. O custo da violência urbana para a saúde. *Revista Ser Médico*, São Paulo, ed. 32, , jul.-set. 2005.

MISSE, M. Sujeição criminal. In: LIMA, R. S.; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R. G. (Org.). *Crime, polícia e justiça no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2014. p. 204- 212.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Universidade Federal de Santa Catarina/PPGEP/LED, 3 ed., Florianópolis, 2001. p. 20-23.

SOUZA, E. R.; MELO, A. N.; SILVA, J. G.; FRANCO, S. A.; ALAZRAQUI, M.; GONZÁLEZ-PÉREZ, G. J. Estudo multicêntrico da mortalidade por homicídios em países da América Latina. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 12, p. 3183-3193, 2012.

WASELFISZ, J. J. *Mapa da violência 2015: mortes matadas por armas de fogo*. São Paulo: Instituto Sangari, Ministério da Justiça, 2015.

_____. *Mapa da violência 2014: os jovens do Brasil*. São Paulo: Instituto Sangari, Ministério da Justiça, 2014.